

EDITORIAL

Visualidades é uma publicação que surge das ações previstas para implantação e consolidação do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Cultura Visual da FAV-UFG. Seu propósito é desenvolver um projeto editorial em que cultura e visualidade estejam articuladas, refletindo o expandido e emaranhado campo artístico contemporâneo e a interdisciplinaridade das abordagens de pesquisas que se propõem enfrentar os processos de significação da cultura visual em seus variados contextos de manifestação. Desta forma, resumida em uma frase, a política editorial deste periódico está particularmente pensada no sentido da sedimentação de uma orientação específica na área de Artes na pós-graduação brasileira, contemplando a multiplicidade e diversidade de experiências visuais na contemporaneidade investigadas sob a perspectiva dos estudos da cultura.

Em seu primeiro número, Visualidades traz colaborações de professores visitantes que atuaram recentemente em atividades do Mestrado ou da Faculdade de Artes Visuais. Françoise Le Gris enfoca a pintura e seu devir, condicionado a uma transformação permanente, a uma contínua metamorfose cuja especificidade estaria em ser estrangeira ao seu próprio território. A partir de sua experiência no ambiente universitário espanhol, Juan Carlos Meana Martinez aborda em seu texto uma proposta para o ensino e a aprendizagem da arte voltada para a superação da divisão entre teoria e prática. O cubano Ruslán Torres apresenta o projeto artístico L.CONDUCT-A-RT, investigação em que arte e vida cotidiana estão relacionadas ao conceito de escultura do comportamento.

Fazendo companhia aos textos desses professores visitantes, estão as contribuições de docentes do Mestrado em Cultura Visual. Dulcimira Capisani faz presente suas pesquisas sobre a arte na Rede Internet e o modo como a produção artística e a experiência estética assumem novas formulações nesse ambiente, embaralhando os lugares e as definições dos envolvidos em seus eventos. Irene Tourinho analisa charges publicadas em revista científica. Envolvendo noções sobre a prática científica e conteúdos simbólicos expressos nos desenhos, as análises revelam como essas charges expõem representações da mulher e convenções

sobre o fazer científico. Maria Elizia Borges faz uma leitura da arte funerária a partir de sua experiência como curadora de exposições do mobiliário funerário, mostrando como o valor artístico e os significados desse mobiliário podem ser evidenciados nesses contextos expositivos. Rosa Berardo trata em seu artigo do modo como diretores brasileiros representaram, na década de 70, as índias brasileiras, lançando mão das abordagens de Christian Metz e Laura Mulvey.

De um modo geral, os textos aqui reunidos resultam de pesquisas que se ocupam dos sistemas visuais e de suas relações com a dimensão simbólica e imaginária da vida humana, colocadas em ação pelos meios expressivos como meios comunicativos de uma determinada ordenação social. Esse conjunto pode ser definido também como a apresentação de investigações sobre a dinâmica da cultura e suas instituições, ou seja, da perspectiva da processualidade e da criação/invenção permanente dos padrões culturais, valorizando os aspectos imaginativos e cognitivo-inventivos da experiência. Sob esse ponto de vista, *Visualidades*, neste primeiro número, expõe seu perfil e a finalidade de ser plural temática e epistemologicamente, procurando definir para si, de par com seus vínculos institucionais, um espaço de contribuições para a área de pós-graduação em Artes no Brasil.